RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL

AULA 5

Prof. Mauro Seigi Hashimoto

CONVERSA INICIAL

Olá! As práticas de governança ambiental, social e corporativa (*environmental, social and governance* – ESG), em relação à responsabilidade social empresarial (RSE), estão cada vez mais relevantes nas estratégias das organizações, pois envolvem a consideração de fatores ambientais, sociais e de governança na gestão dos negócios. Nesta etapa, nos aprofundaremos em assuntos como o papel das empresas na construção de uma sociedade mais sustentável, a ética empresarial e a RSE, o papel dos líderes na promoção da RSE, a importância do envolvimento dos funcionários na RSE, a correlação entre ESG e RSE e, por fim, ESG e RSE como práticas exemplares para as organizações. Então, confira o material e não deixe de acompanhar as indicações, para aprofundar o seu conhecimento. Bons estudos!

CONTEXTUALIZANDO

As empresas possuem a responsabilidade de adotar práticas de gestão que considerem não apenas os interesses financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais de suas atividades. Isso implica desenvolver estratégias que busquem a redução do consumo de recursos naturais, a minimização dos impactos ambientais, a valorização dos direitos humanos e a promoção da igualdade social. Uma empresa que adote práticas éticas em suas operações estabelece uma relação de confiança com seus *stakeholders*, o que pode resultar em benefícios para a imagem da empresa, a retenção de talentos e a fidelização de clientes. Além disso, a ética empresarial contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Portanto, é essencial que as empresas compreendam a importância da responsabilidade social e busquem integrar princípios éticos e sustentáveis em suas práticas diárias. Desse modo, aplicar ESG nas organizações envolve uma série de medidas e práticas que visam promover a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. A abordagem ESG visa avaliar e classificar as empresas com base em critérios de sustentabilidade e responsabilidade empresarial. Investidores e acionistas estão cada vez mais interessados em investir em empresas com um desempenho ESG sólido, uma vez que isso pode estar associado a um menor risco financeiro e maior inovação e desempenho a longo prazo. Além disso, a abordagem ESG também promove a

responsabilidade social e incentiva as empresas a adotarem práticas mais éticas e sustentáveis.

TEMA 1 – RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E ÉTICA EMPRESARIAL

A sustentabilidade tem se tornado um tema cada vez mais relevante na sociedade contemporânea. Nesse contexto, as empresas desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais sustentável. Por meio da RSE e da adoção de práticas éticas, elas podem contribuir para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento social e a promoção do bem-estar coletivo.

Alencastro (2016, p. 139-140) define que “a responsabilidade social deve ser encarada como uma complexa estratégia empresarial [...], isto é, a ética empresarial é o fundamento da responsabilidade social”. Nesse contexto, a ética desempenha um papel fundamental, pois orienta as ações das empresas no sentido de agirem de forma responsável e sustentável. A ética empresarial refere-se aos princípios e padrões morais que guiam as ações e decisões de uma organização. Ela envolve o comportamento ético dos líderes e funcionários, bem como as políticas e práticas adotadas pela empresa. Diversos autores destacam a importância da ética empresarial para a construção de uma reputação sólida, a promoção da confiança com *stakeholders* e a mitigação de riscos legais e financeiros. Por exemplo, Carroll (1991) destaca que a ética empresarial não atende apenas aos requisitos legais, mas vai além disso, incorporando princípios éticos em todas as esferas de atuação de uma empresa. Já Fraedrich, Ferrell e Ferrell (2001) defendem que a ética empresarial é um diferencial competitivo, uma vez que empresas éticas tendem a ser mais valorizadas e a construírem relações mais duradouras com seus públicos.

Ao se tratar da RSE, ela abrange as ações e iniciativas que uma empresa adota para contribuir positivamente com a sociedade e o meio ambiente. Essas ações podem incluir projetos de sustentabilidade, investimentos em comunidades locais, programas de voluntariado corporativo, entre outros. Estudos apontam que a RSE pode gerar benefícios, para as empresas, como o fortalecimento da reputação, o aumento da satisfação dos funcionários e a atração de consumidores conscientes. Hart (1995) e Porter e Kramer (2011) destacam a importância da integração da sustentabilidade nas estratégias de negócio, na abordagem do valor compartilhado.

Ao adotarem as estratégias de negócio baseadas no valor compartilhado, as empresas buscam identificar áreas em que suas atividades possam ter um impacto positivo na sociedade, ao mesmo tempo que geram valor econômico. Essas estratégias podem incluir a criação de produtos e serviços que atendam a necessidades sociais não atendidas, a adoção de práticas empresariais sustentáveis, o envolvimento em parcerias com organizações da sociedade civil ou governamentais, entre outras ações. Além disso, a implementação de práticas de gestão sustentável, como a ecoeficiência e a ecoinovação, envolve adotar estratégias e ações que visem equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar social. Esses conceitos têm sido discutido por diversos autores, como Schaltegger e Wagner (2011) e Elkington e Rowlands (1999), que enfatizam a importância de abordagens empresariais que considerem os aspectos ambientais e sociais.

A ética empresarial está intrinsecamente relacionada à implementação dessas práticas de gestão sustentável. Ao adotarem a ecoeficiência e a ecoinovação, as empresas demonstram seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental. Isso implica considerar os impactos das atividades empresariais sobre a sociedade e o meio ambiente, agindo de forma ética e sustentável. As práticas de gestão sustentável contribuem para o desenvolvimento de uma cultura empresarial ética que busque conciliar os interesses econômicos com a proteção do meio ambiente e a promoção do bem-estar social. Isso envolve a adoção de políticas de transparência, ações de responsabilidade social corporativa, promoção da igualdade de oportunidades e busca por relações justas com os diversos *stakeholders* envolvidos nos negócios empresariais. A transparência, por sua vez, é essencial para estabelecer a confiança de *stakeholders*, clientes, investidores e sociedade, por implicar a prestação de contas e a divulgação adequada de informações relevantes, evitando que dados serem ocultados ou manipulados incorretamente.

Alguns desafios podem surgir para as organizações que visam à ética empresarial e práticas sustentáveis, como a conciliação entre os interesses dos acionistas e as demandas da sociedade, a implementação de métricas efetivas para medir o impacto das ações sociais e o alinhamento dos valores éticos da empresa com os valores pessoais dos indivíduos envolvidos. No entanto, ao agirem de maneira ética, as empresas constroem uma reputação positiva, fortalecem seus relacionamentos com *stakeholders*, atraem consumidores

conscientes e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável, além de se beneficiarem por melhorar a sua imagem corporativa, o seu nível de fidelização de clientes e de atração de profissionais talentosos, com possibilidade ainda de redução de seus custos operacionais.

TEMA 2 – O PAPEL DOS LÍDERES NA PROMOÇÃO DA RSE

A RSE se torna cada vez mais importante nas organizações. Isso já podemos concluir, com base nos estudos que trilhamos ao longo das discussões. Nesse contexto, é possível identificar que os líderes desempenham um papel crucial na promoção e implementação de práticas socialmente responsáveis. Neste tópico, veremos alguns estudos que exploram o papel dos líderes na RSE, destacando sua influência na cultura organizacional e na tomada de decisões relacionadas a questões sociais, ambientais e éticas.

Os líderes desempenham um papel fundamental na definição dos valores e da visão da empresa em relação à RSE. Eles estabelecem um tom ético e promovem a importância da responsabilidade social entre os membros da organização. Além disso, os líderes são responsáveis por comunicar a missão da empresa em relação à RSE de forma clara e consistente, garantindo que todos os funcionários estejam alinhados com os objetivos sociais e ambientais da empresa.

Nos estudos sobre liderança empresarial, vemos que os líderes desempenham um papel fundamental no sucesso das organizações. Eles envolvem a capacidade de influenciar e motivar equipes para alcançar objetivos comuns. Segundo Peter Drucker (1996), um dos principais teóricos da administração, a liderança eficaz é baseada na compreensão das necessidades dos colaboradores e na habilidade de criar um ambiente de trabalho positivo. Além disso, no livro *Liderança servidora*, de Robert K. Greenleaf (2002, 2016), é destacada a importância de líderes que colocam as necessidades dos outros em primeiro lugar, cultivando uma cultura de respeito e empatia. Já Jim Collins (2005), em *Empresas feitas para vencer*, ressalta a importância da liderança de nível 5, que combina humildade pessoal com determinação profissional, sendo essencial para o sucesso sustentável das empresas.

A liderança empresarial, quando exercida de forma eficaz, promove o engajamento dos colaboradores e impulsiona o crescimento e a inovação organizacional. Portanto, os autores citados, com seus estudos situados em

geral entre os anos de 1970 e 2010, já identificavam que os líderes eram peças essenciais para o bom desempenho e sucesso das organizações. Trazendo esses estudos para discutirmos nos tempos atuais, vemos que a liderança empresarial, que, antes dos anos 1970, se preocupava mais com a gestão financeira e produtividade, foi se aperfeiçoando e abrindo caminho para uma liderança mais **servidora**, ou seja, com um olhar sobre as necessidades dos seus colaboradores, além de preocupar-se com a lucratividade e produtividade. E, atualmente, observamos uma liderança que une todas essas preocupações anteriormente citadas com a necessidade de ter atenção às práticas sociais sustentáveis.

Desse modo, os líderes devem ser exemplos de comportamento ético e socialmente responsável. Eles são considerados modelos a serem seguidos pelos colaboradores, e suas ações têm um impacto direto na cultura organizacional. Líderes que demonstram um compromisso genuíno com a RSE influenciam positivamente os comportamentos dos funcionários, encorajando a adoção de práticas sustentáveis e a consideração de impactos sociais nas decisões de negócios.

Outro aspecto importante é a capacidade dos líderes de promover a colaboração e a participação dos funcionários na definição e implementação de iniciativas de responsabilidade social. A Organização Internacional do Trabalho – OIT (ILO, 2022) apresentou um relatório, em 2022, com uma série de estudos de caso que destacam o papel dos líderes na promoção da ser, em empresas globais. Os casos examinam como líderes visionários e comprometidos com a sustentabilidade têm implementado políticas e práticas responsáveis, em suas organizações. O relatório enfatiza a importância de os líderes agirem como agentes de mudança e fomentarem uma cultura de responsabilidade social.

Portanto, destaca-se a importância de líderes **empoderadores**, que envolvem os membros da sua equipe, encorajam a inovação social e incentivam a participação ativa em projetos de RSE. Isso cria um senso de propósito compartilhado e fortalece o compromisso dos funcionários com a responsabilidade social. No entanto, existem desafios enfrentados pelos líderes, na promoção da RSE. Esses desafios incluem a resistência de certos membros da organização, a falta de recursos e o conflito entre objetivos financeiros e sociais. Para superar esses desafios, é necessário que os líderes possuam

habilidades de liderança transformadora e sejam capazes de articular uma visão convincente, que integre a RSE nos objetivos de negócios.

Conforme vimos ao longo deste tópico, líderes socialmente responsáveis têm uma maior capacidade de se antecipar e responder a mudanças sociais, políticas e ambientais, gerando benefícios, a longo prazo, para a empresa e para a sociedade. Ao adotar práticas sustentáveis, éticas e responsáveis, esses líderes estabelecem uma cultura organizacional que promove a RSE (Carroll, 1991). Essa abordagem estratégica também resulta em um maior engajamento e motivação dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da RSE (Collins, 2005).

TEMA 3 – ENVOLVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS NA RSE

O envolvimento dos funcionários na RSE é um fator crucial para o sucesso das práticas sociais e ambientais das empresas, tanto quanto o papel dos líderes. Quando os colaboradores estão engajados e participam ativamente das iniciativas de RSE, os benefícios são inúmeros, tanto para a empresa quanto para os próprios funcionários. A participação dos funcionários na RSE fortalece o senso de pertencimento e identidade organizacional, pois permite que eles se sintam parte ativa de uma empresa que busca impactar positivamente a sociedade. Além disso, a RSE contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores, pois promove o aprendizado de novas habilidades e valores.

Com esse objetivo, a percepção da empresa está evoluindo gradualmente, deixando ela de ser vista apenas como uma unidade de produção e passando a ser compreendida como uma organização. Nesse sentido, a empresa é considerada um sistema composto por pessoas que compartilham um objetivo comum. Desse modo, os líderes começam a dar a devida importância aos seus funcionários na implementação de uma estratégia de sustentabilidade, visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade preservando o meio ambiente e respeitando os direitos humanos (Vasconcelos et al., 2016).

Para Hart (2006), torna-se cada vez mais complexo e eficaz integrar a sustentabilidade à gestão organizacional quando se interfere no comportamento das pessoas que trabalham na organização. O autor define que “[...] é um pouco mais difícil – mas talvez mais importante – mudar a maneira de como as pessoas

se comportam na empresa com base nos processos que seguem" (Hart, 2006, p. 219). É possível dizer que uma organização está implementando uma estratégia de sustentabilidade se as pessoas que nela trabalham adotarem um comportamento alinhado com o conceito. A gestão estratégica de recursos humanos (RH) torna-se relevante na internalização de uma estratégia voltada para a sustentabilidade (Ulrich, 2000; Pires; Fischer, 2014). Em vista disso, o RH deve trabalhar para promover uma compreensão uniforme da estratégia tanto interna quanto externamente, entre clientes e funcionários, por exemplo, demonstrando clareza em relação aos objetivos empresariais e alinhando os colaboradores com a estratégia definida pela alta direção e pelos líderes da organização (Ulrich, 2000).

Portanto, o envolvimento dos funcionários na RSE é essencial para o sucesso das iniciativas nessa área. O papel do RH é fundamental para promover e incentivar esse engajamento, desempenhando um papel estratégico ao criar programas de comunicação, treinamentos e ações que estimulem a participação dos colaboradores, atuando na sensibilização dos colaboradores e na disseminação da cultura de responsabilidade social, contribuindo para uma maior adesão e comprometimento dos funcionários.

TEMA 4 – CORRELAÇÃO ENTRE ESG E RSE

No senso comum, falar de RSE geralmente se relaciona com práticas de ESG. Essa correlação entre ESG e RSE está, por sua vez, associada à preocupação das empresas com adotar práticas sustentáveis, éticas e responsáveis, em seus negócios. Embora ESG e RSE sejam conceitos distintos, eles estão interligados e compartilham objetivos semelhantes.

ESG é um conjunto de critérios que considera os aspectos ambientais, sociais e de governança ao avaliar o desempenho de uma empresa. O critério ambiental refere-se às ações da empresa em relação à conservação dos recursos naturais, redução da poluição e mitigação das mudanças climáticas. O critério social envolve aspectos como tratamento dos funcionários, relações com a comunidade, direitos humanos e diversidade. Já o critério de governança refere-se à estrutura organizacional, transparência, ética nos negócios e prestação de contas (Elkington; Rowlands, 1999; Zadek, 2004; Porter; Kramer, 2009; Eccles; Ioannou; Serafeim, 2014).

Os três aspectos da ESG são considerados essenciais para avaliar o desempenho de uma empresa em termos de sustentabilidade e responsabilidade social. São eles:

1. **Ambiental (E)**: refere-se às práticas e políticas relacionadas ao meio ambiente, adotadas por uma empresa. Isso inclui medidas para reduzir a pegada de carbono, conservar recursos naturais, gerenciar resíduos, adotar energias renováveis e combater a poluição. A empresa também pode considerar a diversidade biológica e o impacto das suas atividades no ecossistema.
2. **Social (S)**: diz respeito ao impacto social de uma empresa em sua cadeia de valor. Isso abrange questões como direitos humanos, relações trabalhistas, saúde e segurança no trabalho, diversidade e inclusão, engajamento comunitário e desenvolvimento de produtos ou serviços que beneficiem a sociedade como um todo. A empresa é avaliada em relação ao seu impacto positivo nas comunidades em que opera.
3. **Governança Corporativa (G)**: refere-se às práticas de gestão, transparência e responsabilidade das empresas. Isso inclui a estrutura de governança, a ética nos negócios, a gestão de riscos, a proteção dos direitos dos acionistas, a remuneração dos executivos, a divulgação de informações financeiras precisas e o combate à corrupção. Uma boa governança corporativa garante a integridade e a confiabilidade da empresa.

Eccles, Ioannou e Serafeim (2014) argumentam que as práticas de ESG são cada vez mais consideradas por investidores, acionistas e consumidores conscientes que buscam apoiar empresas que estejam alinhadas com valores sustentáveis e éticos. Ao se avaliar o desempenho ESG de uma empresa, é possível obter uma visão holística sobre seu impacto ambiental, social e sua postura de governança, o que pode ajudar na tomada de decisões bem fundamentas em informações e na promoção de práticas empresariais mais responsáveis.

Por outro lado, a RSE se concentra na responsabilidade das empresas em relação aos impactos que suas atividades têm sobre a sociedade e o meio ambiente. Ela engloba o compromisso das empresas de promoverem o bem-estar social, a igualdade, o respeito aos direitos humanos, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável (Carrol, 2009; Gentile, 2010).

Os principais pontos de conexão entre ESG e RSE podem ser resumidos da seguinte forma:

- **Sustentabilidade**: tanto ESG quanto RSE buscam a sustentabilidade, em diferentes aspectos. Eles incentivam práticas empresariais que consideram os impactos ambientais, sociais e econômicos a longo prazo.
- **Transparência e prestação de contas**: tanto ESG quanto RSE valorizam a transparência nas operações das empresas e a prestação de contas pelos impactos que essas empresas geram. Isso inclui divulgar informações sobre práticas sustentáveis, metas e progresso alcançado.
- **Envolvimento das partes interessadas**: tanto ESG quanto RSE reconhecem a importância de se envolver as partes interessadas, como funcionários, clientes, fornecedores e comunidades locais, nas decisões empresariais. Isso promove a inclusão e considera diferentes perspectivas.
- **Gestão de riscos e oportunidades**: tanto ESG quanto RSE encorajam as empresas a identificarem e gerenciarem riscos associados a questões ambientais, sociais e de governança. Além disso, eles também buscam aproveitar oportunidades para aprimorar o desempenho e a reputação da empresa.

É importante ressaltar que, embora exista uma correlação entre ESG e RSE, cada conceito possui suas especificidades. Enquanto ESG é frequentemente usado para avaliar o desempenho financeiro e a atratividade das empresas para os investidores, a RSE está mais centrada nas ações socialmente responsáveis das empresas em relação à sociedade e ao meio ambiente.

Tanto ESG quanto RSE são abordagens importantes para promover práticas empresariais sustentáveis, éticas e responsáveis. Ao integrar esses conceitos, as empresas podem melhorar seu desempenho financeiro, construir relacionamentos de confiança com as partes interessadas e contribuir para um futuro mais sustentável.

TEMA 5 – ESG e RSE COMO PRÁTICAS EXEMPLARES

Como foi citado anteriormente, as práticas de ESG correlacionadas à RSE estão cada vez mais relevantes nas estratégias das organizações, pois

envolvem a consideração de fatores ambientais, sociais e de governança na gestão dos negócios. As práticas de ESG relacionadas à RSE estão intrinsecamente relacionadas e podem ser exemplificadas da seguinte forma (Carrol, 2009; Gentile, 2010; Eccles; Ioannou; Serafeim, 2014):

a. Ambiental (*environmental*) em relação à RSE:

- Implementação de políticas de gestão ambiental que visam reduzir o impacto das operações da empresa no meio ambiente.
- Adoção de práticas de conservação de recursos naturais, como água e energia, para minimizar a pegada ecológica.
- Investimento em tecnologias limpas e energias renováveis para diminuir as emissões de gases de efeito estufa.
- Compromisso com a preservação da biodiversidade e a restauração de ecossistemas degradados.

b. Social (*social*) em relação à RSE:

- Promoção de um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e respeitoso, garantindo a saúde e segurança dos colaboradores.
- Fomento da diversidade e igualdade de oportunidades, criando programas de inclusão e equidade de gênero, raça e outros aspectos sociais.
- Apoio a iniciativas sociais e comunitárias, como programas de educação, saúde e desenvolvimento local.
- Respeito aos direitos humanos em todas as etapas da cadeia de valor, incluindo fornecedores e parceiros comerciais.
- Engajamento com as partes interessadas, como clientes e comunidades locais, para entender suas necessidades e contribuir para o bem-estar social.

c. Governança (*governance*) em relação à RSE:

- Estabelecimento de uma estrutura de governança sólida e transparente que promova a ética e a integridade nos negócios.
- Adoção de políticas de combate à corrupção e conformidade com leis e regulamentações aplicáveis.
- Divulgação clara e precisa de informações financeiras e não financeiras para os acionistas e partes interessadas.

- Promoção da responsabilidade e prestação de contas nas decisões empresariais, considerando o impacto social e ambiental.
- Participação ativa nos órgãos regulatórios e colaboração com instituições da sociedade civil, para aprimorar as práticas de governança.

Essas práticas de ESG em relação à RSE mostram como as empresas podem integrar os aspectos ambientais, sociais e de governança em suas operações e estratégias de negócios. Ao adotar essas práticas, as empresas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, melhorar o bem-estar social e fortalecer sua reputação corporativa (Carroll, 2009; Gentile, 2010).

TROCANDO IDEIAS

Sobre a relação entre RSE e ESG, o artigo *ESG: novo conceito para velhos problemas* tece uma reflexão interessante. Leia-o, para aprimorar seus estudos, em: <https://doi.org/10.1590/1679-395186096> (Acesso em: 10 ago. 2023).

NA PRÁTICA

Para podermos colocar em prática a aplicação do ESG nas empresas, temos que entender que o ESG abrange práticas voltadas para o meio ambiente, social e de governança, dentro das organizações. Sabendo disso, veja o que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) diz sobre *Como aplicar o conceito de ESG na sua empresa* (2022), em matéria disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-aplicar-o-conceito-de-esg-na-sua-empresa,fdaee3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD> (acesso em: 10 ago. 2023).

FINALIZANDO

A RSE e a ética empresarial desempenham um papel importante na construção de uma sociedade mais sustentável. Por meio da RSE e da adoção de práticas éticas, as empresas podem contribuir para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento social e o bem-estar coletivo. A ética empresarial orienta as ações das empresas para elas agirem de forma responsável e sustentável, não apenas cumprindo requisitos legais, mas também incorporando princípios éticos em todas as suas esferas de atuação.

A RSE abrange as ações e iniciativas que uma empresa adota para contribuir positivamente com a sociedade e o meio ambiente. Essas ações podem incluir projetos de sustentabilidade, investimentos em comunidades locais e programas de voluntariado corporativo. Estudos mostram que a RSE pode gerar benefícios para as empresas, como fortalecer a reputação, aumentar a satisfação dos funcionários e atrair consumidores conscientes. A integração da sustentabilidade nas estratégias de negócio, com foco no valor compartilhado, também é enfatizada como uma abordagem vantajosa.

Os líderes desempenham um papel crucial na promoção e implementação de práticas socialmente responsáveis. Eles definem os valores e a visão da empresa em relação à RSE, estabelecendo um tom ético e comunicando de forma clara a missão da empresa, nesse sentido. A liderança eficaz envolve a capacidade de influenciar e motivar equipes, compreendendo as necessidades dos colaboradores e criando um ambiente de trabalho positivo. Os líderes devem ser exemplos de comportamento ético e responsável, influenciando a cultura organizacional e encorajando a adoção de práticas sustentáveis pelos funcionários.

Aqui, também vimos que o envolvimento dos funcionários na RSE desempenha um papel fundamental no sucesso das práticas sociais e ambientais das empresas. Quando os colaboradores estão engajados e participam ativamente das iniciativas de RSE, tanto a empresa quanto os funcionários se beneficiam disso. A participação dos funcionários fortalece o senso de pertencimento e identidade organizacional, além de promover o desenvolvimento profissional e pessoal. Os líderes reconhecem cada vez mais a importância dos funcionários na implementação de uma estratégia de sustentabilidade, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade, preservar o meio ambiente e respeitar os direitos humanos.

Por fim, a correlação entre ESG e RSE é evidente, uma vez que ambos os conceitos abordam a importância das práticas sustentáveis, éticas e responsáveis nas empresas. ESG engloba critérios ambientais, sociais e de governança para avaliar o desempenho corporativo, enquanto RSE se concentra na responsabilidade das empresas em relação à sociedade e ao meio ambiente. Esses conceitos compartilham objetivos semelhantes, como a busca pela sustentabilidade, transparência, envolvimento das partes interessadas e gestão de riscos.

A integração de ESG e RSE nas estratégias empresariais promove um impacto positivo nas áreas ambiental, social e de governança, contribuindo para um futuro mais sustentável e fortalecendo a reputação corporativa. Portanto, é fundamental para as empresas considerarem e adotarem práticas exemplares de ESG e RSE, buscando equilibrar o sucesso financeiro com a responsabilidade social e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, M. S. C. **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

CARROLL, A. B. A history of corporate social responsibility: Concepts and practices. In: CRANE, A. et al. (Ed.). **The Oxford Handbook of Corporate Social Responsibility**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CARROLL, A. B. et al. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.

COLLINS, J. **Empresas feitas para vencer**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COMO APLICAR o conceito de ESG na sua empresa. **Sebrae**, 2 ago. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-aplicar-o-conceito-de-esg-na-sua-empresa,fdaee3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DRUCKER, P. F. **O líder do futuro**: visões, estratégias e práticas para uma nova era. São Paulo: Futura, 1996. p. 159-168.

ECCLES, R. G.; IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, v. 60, n. 11, p. 2.835-2.857, 2014.

ELKINGTON, J.; ROWLANDS, I. H. Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business. **Alternatives Journal**, v. 25, n. 4, p. 42, 1999.

ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos Ebape.br**, v. 20, n. 4, jul./ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395186096>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FRAEDRICH, J.; FERRELL, O. C.; FERREL, L. **Ética empresarial**: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

GENTILE, M. C. **Giving voice to values**: How to speak your mind when you know what's right. New Haven: Yale University Press, 2010.

GREENLEAF, R. K. **Liderança servidora**: um caminho para transformação pessoal e desenvolvimento organizacional. São Paulo: Editora Senac, 2016.

_____. **Servant leadership**: A journey into the nature of legitimate power and greatness. Mahwah: Paulist Press, 2002.

HART, S. L. A natural-resource-based view of the firm. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 4, p. 986-1.014, 1995.

_____. **O capitalismo na encruzilhada**: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas **mais difíceis do mundo**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ILO – International Labour Organization. **World Employment and Social Outlook**: Trends 2022. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_834081.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PIRES, F. M.; FISCHER, A. L. Integração entre gestão de pessoas e estratégia de sustentabilidade: o caso Natura. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 54-72, 2014.

PORTER, M.; KRAMER, M. Creating shared value: how to reinvent capitalism and unleash a wave of innovation and growth. **Harvard Business Review**, p. 62-91, 2011.

_____. Estratégia e sociedade: o vínculo entre vantagem competitiva e responsabilidade social nas empresas. In: PORTER, M. E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. p. 437-510.

SCHALTEGGER, S.; WAGNER, M. Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. **Business Strategy and the Environment**, v. 20, n. 4, p. 222-237, 2011.

ULRICH, D. **Recursos humanos estratégicos**: novas perspectivas para os profissionais de RH. São Paulo: Futura, 2000.

VASCONCELOS, K. C. A. et al. A relação entre a percepção de práticas de responsabilidade social corporativa e a intenção de rotatividade dos profissionais. **REAd**: Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 22, p. 494-518, 2016.

ZADEK, S. **The Civil Corporation**: The New Economy of Corporate Citizenship. Londres: Earthscan, 2001.